

TEXTO INTERPARADIGMÁTICO

Luciana Ribeiro
Alexandre Zaslavsky
Adriana Hoffmann
Marina Vinha
Karine Brito
Vivian Costa

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o conceito de *texto interparadigmático* e suas categorias, considerando características, intenções e consequências, a partir da análise dos artigos já publicados nos números 1 a 8 da Revista Interparadigmas, de 2013 a 2020.

Os dez primeiros anos de existência da Interparadigmas permitiram ao Conselho Editorial identificar as diversas necessidades autorais quanto à transição autoparadigmática (Zaslavsky *et al.*, 2019), evidenciadas no processo de revisão dos textos propostos.

Diante dos desafios da escrita e da revisão de textos interparadigmáticos, a equipe do Conselho Editorial entendeu ser necessário caracterizar o texto interparadigmático, com o **objetivo** de orientar tanto autores quanto revisores na mediação desse novo gênero de abordagem textual. Para isso, foram revisitados todos os textos publicados na revista, gerando uma primeira sistematização de categorias para abordagens interparadigmáticas. Quando foram constatadas abordagens diferentes dentro de uma mesma categorias, foram propostas subcategorias.

Foi possível perceber a especificidade interassistencial da revisão de textos que buscam realizar o diálogo interparadigmático, configurando-se praticamente preceptoria autoral. Os autores podem encontrar no processo de revisão interparadigmática suporte ao processo de transição autoparadigmática, do qual geralmente sequer estão conscientes.

A especificidade dessa escrita tende a ampliar a cognição inter e autoparadigmática do autor. O tema, o público assistível e os aspectos prioritários a esclarecer costumam ser fatores visibilizados ou mais explicitados durante o processo de revisão, reconfigurando a profundidade e a abordagem assistencial do texto.

Percebemos que os autores, ao entrarem em contato com o campo multidimensional da revista, ao longo das revisões, percebem mais claramente os dife-

rentes tipos de relações entre os paradigmas, o que passa a fazer parte da aprendizagem interparadigmática deles.

A partir da revisão, ocorrem iscações de consciexes ligadas à transição autoperadigmática do(a) autor(a), permitindo o desassédio, por vezes insuspeito. O nível de autopercepção multidimensional do processo, de aproveitamento consciente deste e de intenção transicional autoperadigmática é variado, conforme o autor. Contudo, as categorias textuais interparadigmáticas por si só predisõem a essa condição.

Inclusive, não raro, artigos publicados na revista são embriões de novas gescons, sendo posteriormente ampliados e aprofundados na forma de livros. Possivelmente, as reflexões iniciadas na estruturação e revisão do artigo interparadigmático levam o autor ou autora a identificar o veio assistencial paradigmático de suas gescons, inaugurando nova linha de trabalho.

Por outro lado, o trabalho de revisão possibilitou ao conselho editorial compreender melhor o processo de transição autoperadigmática em si e da escrita de textos interparadigmáticos, gerando verpons no campo da Interparadigmologia, a exemplo deste trabalho.

Assim, o presente artigo aborda inicialmente a definição de *texto interparadigmático* e o descreve sucintamente, segundo características gerais. Em seguida, traz uma seção detalhando as *categorias de texto interparadigmático* mapeadas até o momento, sistematizadas em uma escala com nove categorias, não normativas. Finalmente, traça considerações a respeito da relação entre as categorias textuais interparadigmáticas e o processo de transição autoperadigmática autoral, resumizando a partir daí orientações para autores e revisores.

1. CONCEITUAÇÃO DE TEXTO INTERPARADIGMÁTICO

O *texto interparadigmático* é a obra grafada, sistemática, reflexiva e crítica, que estabelece correlações entre o paradigma consciencial e outros modelos teórico-metodológicos de conhecimento, e analisa as respectivas dúvidas, impasses e dilemas, favorecendo a transição paradigmática e/ou autoperadigmática em foco.

A rigor, a expressão texto interparadigmático poderia ser aplicada a quaisquer dois ou mais paradigmas em diálogo. No entanto, nosso interesse é a interlocução entre o paradigma consciencial e outros. Por isso, qualquer definição, caracterização ou descrição deste gênero de texto incluirá sempre essa perspectiva.

O texto interparadigmático, de modo geral, tem as seguintes características básicas:

- Dialoga com diferentes paradigmas;
- Distensiona o processo de transição autoparadigmática, impelindo o autor a avançar nesse processo;
- Opera no crescendo autoparadigma-paradigma, ou seja, da intraconsciencialidade à comunidade científica.

2. CATEGORIAS DE TEXTO INTERPARADIGMÁTICO

As categorias de textos interparadigmáticos diferenciam-se conforme o tipo de relação interparadigmática. Os paradigmas em questão podem estar em relação próxima, distante, antagônica, complementar, integrada, dentre outras.

A construção da relação interparadigmática é processo gradual e complexo. Ao realizar o levantamento dos artigos já publicados na revista, pudemos identificar 9 tipos de relação e, conseqüentemente, de texto.

As categorias de texto interparadigmático são aqui apresentadas em ordem crescente de desenvolvimento da relação interparadigmática. Nesse sentido, a relação mínima para ser considerada interparadigmática é a controvérsia e a máxima é o estudo interparadigmológico.

As três primeiras categorias - *controvérsia*, *caracterização e diferenciação* - descrevem uma relação ainda predominantemente desorganizada entre os paradigmas, ou seja, um ensaio, uma intenção de diálogo. Metaforicamente, podemos dizer tratar-se de um canteiro de obras mental.

Com o avanço da organização na relação interparadigmática, encontramos as três categorias seguintes: *cotejo*, *aproximação*, *crescendo*. Já supõem as distintas identidades de paradigmas, as quais são desenvolvidas através de comparações gradualmente mais aprofundadas.

Uma correlação mais organizada e completa é percebida nas últimas três categorias, a saber: *ponte*, *integração* e *texto interparadigmológico*. Os paradigmas nesses casos estão em franco diálogo e cooperação, em processo crescente de conexão.

A especialidade Interparadigmologia estuda o processo de transição paradigmática da consciência, mas também a transição entre os tipos, modelos e campos de conhecimento. A categoria textual interparadigmológica analisa *metarreflexivamente* o processo de transição paradigmática, enquanto as demais categorias buscam estabelecer relações entre os distintos modelos de conhecimento que correspondem à *realização* da transição em si.

Qualquer texto interparadigmático corresponde necessariamente ao movimento de transição autoparadigmática (Zaslavsky *et al.*, 2019) e pode

também representar esforços na direção de uma transição paradigmática, no campo de conhecimento. Cada categoria de texto interparadigmático pode corresponder a diferentes necessidades evolutivas vividas no processo de transição. Tal processo não é linear, de modo que não necessariamente a consciência precisará elaborar todas as categorias de texto ao longo da transição paradigmática.

Por exemplo, o esforço de *aproximação interparadigmática* surge no chamado *passado imediato*. Sendo parte do processo de transição autoparadigmática, essa categoria de escrita tem consequências práticas na intraconsciencialidade, nas relações interconscienciais e nas vivências de fenômenos parapsíquicos. Isso pode gerar diversas ocorrências parapsíquicas ao modo de acoplamento energético e assimilação simpática com consciexes e conscins, retrocognições, clarividências, entre outras, oferecendo informações das bases retroparadigmáticas do interlocutor, favoráveis ou antagônicas à discussão interparadigmática em curso.

Considerando a complexidade desta classificação, cada uma das categorias textuais citadas está explicada a seguir.

2.1 Controvérsia Interparadigmática

A *controvérsia interparadigmática* é o dissenso, polêmica, disputa intelectual ou contestação, em alguma medida, visando desafiar as bases teórico-práticas de determinado paradigma ou modelo científico, estabelecer e reforçar evidências de anomalias e contradições e, desse modo, abrir espaço e viabilidade para novo paradigma, explícito ou ainda implícito.

Na apresentação da controvérsia, observa-se a tendência de problematizar a relação sujeito-objeto, evidenciando dados, fatos, conceitos, categorias que contradizem ou contestam o modelo-padrão de pesquisa, incluindo teorias, técnicas e métodos de pesquisa. Trata-se de um trabalho sobretudo de crítica e desconstrução epistemológica. A partir de seus dados e ou argumentos, buscam evidências da insuficiência explicativa ou interpretativa de determinado paradigma.

A controvérsia pode ser abordada de modo experimental, teórico ou casuístico/idiográfico, buscando claramente rupturas paradigmáticas.

Quando se fundamenta na proposição ou na testagem de hipóteses, geralmente associada às ciências naturais, que refutem as bases epistemo-metodológicas de paradigmas materialistas de pesquisa, trata-se da *abordagem experimental*.

Quando elabora reflexões, críticas e argumentos visando desconstruir a estrutura lógica de determinado sistema ou campo conceitual, trata-se de *controvérsia teórica*.

Quando apresenta situações ou casos significativos que ilustrem e/ou apontem a insuficiência teórico-metodológica de determinado paradigma, geralmente associado às ciências humanas e sociais, trata-se de *controvérsia casuística ou idiográfica*.

Do ponto de vista da transição autoparadigmática, com frequência, os autores situam-se na fronteira, limite ou borda do universo de abrangência de um paradigma. Já não se satisfazem com as explicações oferecidas pelo paradigma vigente, no entanto, ainda não encontraram outro modelo que o substitua.

Esta necessidade pode surgir de experiências parapsíquicas, cognitivas ou emocionais, que levam a um questionamento existencial que alcança e abala as bases paradigmáticas com as quais a pessoa até então organizava sua mundivisão ou autoparadigma.

Quando esse questionamento chega ao ponto de instaurar uma crise autoparadigmática, o pesquisador passa a buscar informações que o auxiliem a reconstruir sentido para sua forma de interpretar o mundo. Ao não encontrá-las, constata a insuficiência do paradigma e tende a buscar ativamente evidências para superá-lo.

Nesse processo de busca e reconstrução, podem encontrar outras abordagens ou tendências paradigmáticas disruptivas, empregando-as na condição de aliadas na elaboração de seu texto. Para estes pesquisadores *borderparadigmáticos*, certos conceitos conscienciológicos podem ser aproveitados, de modo interdisciplinar e ou transdisciplinar, conforme vemos nos exemplos a seguir:

2.1.1 Rosana Silistino *et al.* (n. 3): controvérsia: evidências da energia consciencial (ectoplasmia) aumentando a anomalia na ciência convencional (apenas energia física). Experimental.

2.1.2 Cristina Zaccarini (n. 4): controvérsia: o parapsiquismo enquanto categoria historiográfica aumentando a anomalia na ciência convencional (relativização). Casuística.

2.1.3 Alexandre Zaslavsky (n. 5): controvérsia: o parapsiquismo enquanto categoria racional filosófica, demonstrando a possibilidade lógica de uma ciência parapsíquica da consciência. Teórico.

2.1.4 Rico Sneller (n. 5): controvérsia: a acausalidade sincronística enquanto categoria epistemológica demonstrando a limitação da causalidade eficiente ou linear para uma ciência da consciência. Teórico.

2.1.5 Dean Radin (n. 5): controvérsia: os fenômenos parapsíquicos enquanto evidências de realidade além do espaço e tempo, demonstrando a limitação dos pressupostos materialistas da ciência. Experimental.

2.1.6 Alejandro Parra (n. 6): controvérsia: a relação entre temperamento e fenômenos paranormais enquanto evidência da validade da psicologia paranormal contraposta à psicologia convencional materialista. Experimental.

2.2 Caracterização Interparadigmática

A *caracterização interparadigmática* é a descrição ou apresentação detalhada de determinado paradigma ou modelo científico tendo em vista potencial cotejo, ainda não realizado. Aponta limites paradigmáticos de conceitos, áreas de conhecimento, campos de estudo, porém sem apresentar com o mesmo detalhamento ou consistência o outro paradigma em questão, o qual permanece enquanto pano de fundo.

Enquanto a controvérsia típica apenas problematiza determinado paradigma em questão, a caracterização o descreve, analisa e põe em foco, aprofundando a controvérsia. A caracterização é um ensaio ou preparo para realizar a diferenciação interparadigmática, a categoria textual seguinte.

2.2.1. Inês Terezinha do Rêgo (n. 5): paradigma espírita (antagonismo filosofia moral cristã / Descrenciologia).

O exemplo de artigo citado supõe o antagonismo entre paradigmas, contudo desenvolve muito mais o lado ou polo do paradigma espírita, no aspecto moral, daí a classificação enquanto caracterização. No texto, a Descrenciologia é o aspecto do paradigma consciencial em antagonismo com a filosofia moral cristã, porém exercendo apenas a função de pressuposto ou referência à abordagem.

Em síntese, a caracterização *ainda não é* uma diferenciação, crescendo ou cotejo. Nela, são explicitados os fundamentos de apenas um dos paradigmas da relação.

2.3 Diferenciação Interparadigmática

A *diferenciação interparadigmática* é a exposição de distinções, contrastando as abordagens e evidenciando conceitos e/ou temas tratados por áreas de conhecimento diversas, especificando a identidade de cada paradigma implicado na relação.

Esta categoria de texto expõe o conflito de vertentes e suas consequências, resistências e atritos, sob determinado aspecto paradigmático, a exemplo de teorias, conceitos e procedimentos. Isto é, o enfoque da diferenciação pode variar, conforme se vê a seguir:

2.3.1 Adriana Lacerda (n. 2): diferenciação direito natural x paradireito (Princípio de Descrença).

2.3.2 Patricia Caetano de Souza (n. 2): diferenciação abordagem materialista-abordagem multidimensional (Parafenomenologia).

2.3.3 Entrevista com Waldo Vieira sobre Alexander Imich (n. 2): diferenciação entre objetivos e olhar sobre os fenômenos, manobras e técnicas (Parapsicologia e Conscienciologia).

2.3.4 Nolberto Salinas (n. 3): diferenciação entre monismo (Neurometafísica) e dualismo (aparente-Neurociência e real-Conscienciologia).

2.3.5 Antonio Pitaguari (n. 6): diferenciação metodológica autopesquisa (autocomprovação) - heteropesquisa (comprovação material).

A entrevista pode funcionar ao modo de recurso intencionalmente utilizado a fim de diferenciar os paradigmas, suscitando reflexões nessa perspectiva, conforme se percebe nos casos das entrevistas com Pitaguari, Salinas e Vieira. Observa-se nestes casos, a problematização de procedimentos metodológicos (Pitaguari), de pressupostos ontológicos (Salinas) e de objetivos e finalidades (Vieira).

Já os artigos de Lacerda e de Souza contrastam os enfoques multidimensional e fisicalista, sob aspectos diferentes: Lacerda parte do Princípio da Descrença (base epistemológica) e Souza enfatiza a Parafenomenologia.

2.4 Cotejo Interparadigmático

O *cotejo interparadigmático* é a análise comparativa de diferenças e semelhanças entre paradigmas diversos, podendo enfatizar a *complementaridade* com foco no esclarecimento do objeto ou o *contraste* com o foco na controvérsia epistemológica.

Essas categorias de texto identificam os pontos de tensão da transição inter e autoparadigmática. O autor mapeia as descontinuidades entre os paradigmas. O desenvolvimento do próprio tema encontra-se tensionado entre as abordagens dos paradigmas em questão. Consequentemente, ao diagnosticar com clareza os pontos convergentes e divergentes entre os paradigmas, o autor evidencia as lacunas da transição autoparadigmática, o que ainda não foi bem compreendido e vivenciado por si mesmo.

Aqui ainda não há aproximação, apenas a visualização do que cada paradigma engloba e o limite ou fronteira entre eles. Trabalha com a distinção de conceitos que possuem aparente similaridade, tornando claros os aspectos que se assemelham e se diferenciam, conforme os exemplos a seguir:

2.4.1. Paulo Rónei & Adriana Lacerda (n. 1): cotejo solução bioética - solução cosmoética (crise ética).

2.4.2. Adriana Kauati (n. 2): cotejo de contraste cientificidade (Parapsicologia e Neurociência) X autocientificidade (Autopesquisologia).

2.4.3. Adriana Kauati (n. 6): cotejo complementar pesquisa epidemiológica (Psicologia positivista) - autopesquisa (Conscienciologia).

A crise ética contemporânea é o tema de fundo do artigo de Rónei & Lacerda, distinguindo as soluções éticas em dois tipos, bioéticas e cosmoéticas, cada

qual pertencente a um paradigma distinto. O primeiro artigo de Kauati caracteriza a cientificidade em paradigmas diversos, abordando a temática da autopesquisa. O segundo artigo de Kauati aborda a Síndrome do Impostor, comparando as metodologias de pesquisa na Psicologia e na Conscienciologia.

2.5 Aproximação Interparadigmática

A *aproximação interparadigmática* é o movimento de convergência heurística entre distintos paradigmas, mediante estabelecimento de tema comum que permite a comunicação entre constructos (teorias, conceitos, metodologias, procedimentos, hipóteses etc.), conseqüentemente levando à elaboração de transposições associativas, de modo a fundamentar bases de possíveis pontes interparadigmáticas.

A rigor, a aproximação é o primeiro movimento cognitivo de fato *interparadigmático*. O cotejo, a diferenciação e a caracterização são ainda justaposições entre os paradigmas.

São exemplos de aproximação interparadigmática os seguintes trabalhos:

2.5.1 Susana Lamas e Vicente Dressino (n. 3): binômio subjetividade do pesquisador-autopesquisa (interseção: objetivação da *experiência em primeira pessoa*). Ex: Antropologia, Psicologia, Projeciologia.

2.5.2 Fernanda Cabral Schweitzer e Mariana Cabral Schweitzer (n. 3): binômio Ciências da Saúde - Conscienciologia (interseção: pesquisa da autoconsciência).

2.5.3 Adriana Kauati (n. 5): binômio missão (Teologia da Vocação) - proéxis (Proexologia) (interseção: assistencialidade).

2.5.4 Tanise Knakievicz (n. 6): trinômio níveis de consciência sociopolítico (Economia) - terapêutico-espiritual (Psicologia) - parapsíquico-científico (Conscienciologia) (interseção: evolução da consciência).

2.5.5 Marina Vinha (n. 6): binômio biomedicina xamânica (Antropologia) - autoconhecimento parapsíquico (Conscienciologia) (interseção: ruptura com a epistemologia materialista e eurocêntrica).

2.5.6 Denise Rocha (n. 8): binômio teórico sonho lúcido (Psicologia) - projeção consciente (Projeciologia) (interseção: pesquisa participante).

Os seis artigos acima buscam realizar a aproximação de determinado binômio de constructos por meio de temas comuns realizando a interseção. A aproximação é heurística, problematizadora, ensaística quanto às possíveis conexões entre os paradigmas. A analogia de um *projeto* de ponte interparadigmática é útil na compreensão dessa categoria; ainda não é a ponte propriamente dita. A ponte será a consolidação da aproximação, após o crescendo interparadigmático.

O artigo de Lamas e Dressino trata da inclusão do sujeito na condição de objeto de pesquisa em áreas da ciência que consideram a experiência em primeira pessoa. Essa é a aproximação interparadigmática, a inclusão da subjetividade no contexto de análise. Há, portanto, uma confluência de ruptura com a ciência positivista, que faz a separação entre sujeito e objeto na análise. Contudo, a autoexperimentação conscienciológica seria a ponte interparadigmática ainda não realizada.

O texto de Schweitzer & Schweitzer enumera e descreve os diversos paradigmas em uso nas Ciências da Saúde e, mediante a pesquisa da autoconsciência ao modo de interseção, faz aproximação com a Conscienciologia.

O estudo de Kauati, uma análise biográfica de Florence Nightingale, problematiza a aproximação entre a abordagem teológica da vocação, na figura do missionarismo, e a abordagem científica da Proexologia, mediante a interseção feita pelo tema da assistencialidade.

Knakievicz aproxima a escala dos tipos de mentalidades econômicas e dos níveis de consciência nas constelações sistêmicas das etapas do holocarma humano, tendo por interseção ou tema comum a evolução da consciência.

Marina Vinha conduz o raciocínio aproximativo utilizando enquanto interseção o tema da ruptura com a epistemologia materialista e eurocêntrica, observadas desde a Antropologia, considerando os procedimentos xamânicos de cuidados com a saúde, e da Conscienciologia, ao considerar o parapsiquismo fonte de autoconhecimento. O parapsiquismo xamânico e o conscienciológico rompem com a epistemologia materialista e eurocêntrica, mas o fazem de modo diferente. No caso do xamanismo há um olhar mitológico na interpretação da experiência prática com as energias da natureza, enquanto na Conscienciologia a perspectiva é autoexperimental, de testagem e compreensão da interação das energias imanentes com os veículos de manifestação (holossoma).

Denise Rocha aproxima as abordagens do sonho lúcido feitas pela Psicologia contemporânea e a pesquisa das experiências pessoais com projeções conscientes, sob o enfoque da Projeciologia, tendo por interseção a metodologia da pesquisa participante.

As categorias anteriores à aproximação representam ainda o movimento de encontro entre os paradigmas, com ênfase no conflito ou controvérsia, configurando interseção divergente. A aproximação demarca o início de uma área de interseção convergente entre os paradigmas.

2.6 Crescendo Interparadigmático

O *crescendo interparadigmático* é a relação de ampliação progressiva, com elementos contínuos e de ruptura, de um paradigma de análise mais restrita da

realidade, fenômeno ou objeto, a outro com abordagem mais abrangente, extrapolando o escopo de investigação e estabelecendo a conexão com um ou mais aspectos afins entre eles.

A interseção convergente pode se estabelecer, apesar da ruptura e das tensões existentes, formando nexos de continuidade devidamente adaptados e ajustados. Por exemplo, o crescendo da pesquisa de vidas passadas, feita pela Psiquiatria, para a pesquisa da serialidade existencial, feita pela Seriexologia, pressupõe simultaneamente *ruptura* teórico-metodológica quanto à natureza da realidade (material X multidimensional) e *continuidade* temática quanto às múltiplas existências. Em síntese, no crescendo, as discordâncias e concordâncias da relação interparadigmática se tornam mais claras, evidentes. A categoria textual *crescendo* é uma espécie de soma de rupturas e continuidades.

Os crescendos apresentam uma diversidade de possibilidades, podendo referir-se ao resultado, à intenção, à organização, ao método ou à especialidade. Os textos seguintes exemplificam o *crescendo interparadigmático* e podem ser agrupados em 5 subcategorias:

1) *Crescendo conceitual:*

Os artigos de Ney Vugman e Adriana Kauati realizam *crescendos conceituais*. Kauati expande o conceito de síndrome do impostor, abordado inicialmente pela psicologia (paradigma monodimensional, materialista), com o olhar consciencioterápico da Conscienciologia (paradigma multidimensional). Vugman aborda o crescendo paradigmático na história da Ciência, desde a Mitologia até a contemporaneidade e a Conscienciologia.

2.6.1 Ney Vugman (n. 1): crescendo ciência antiga-moderna-conscienciológica.

2.6.2 Adriana Kauati (n. 1): crescendo psicopatologia-consciencioterapia.

2.6.3 Leuzene Salgues (n. 4): crescendo Ética-Cosmoética.

2) *Crescendo paradigmático:*

A autora Inês Terezinha do Rêgo, em seus dois trabalhos, aponta para o *crescendo paradigmático* da ciência materialista à ciência conscienciológica. Aden Pereira estuda a personalidade de Mary Wollstonecraft, estabelecendo um crescendo paradigmático a partir da Consciencimetria, comparando as ideias de vanguarda da biografada com algumas verpons conscienciológicas.

2.6.4 Inês Terezinha do Rêgo (n. 3): crescendo eletrónico-consciencial.

2.6.5 Aden Rodrigues Pereira (n. 5): cotejo em crescendo vanguarda-verpon.

2.6.6 Inês Terezinha do Rêgo (n. 7): crescendo Materialismo (Filosofia) - Conscienciologia (Holofilosofia).

3) *Crescendo epistemológico*:

Chiesa propõe um *crescendo epistemológico*, ao olhar historicamente para a pesquisa da ectoplasma. O elemento de convergência entre os paradigmas, neste caso, é o tema (ectoplasma), ao passo que a divergência ou ruptura se dá por meio do método (autoexperimentação). Da mesma forma, Schweitzer e Schweitzer abordam em seu artigo o *crescendo epistemologia-paraepistemologia* ao extrapolar os principais conceitos de Fleck com o olhar do paradigma consciencial, aplicando-os à lógica evolutiva.

2.6.7 Gustavo Ruiz Chiesa (n. 5): *crescendo Metapsíquica-Conscienciologia*.

2.6.8 Fernanda C. Schweitzer e Mariana C. Schweitzer (n. 4): *crescendo Epistemologia-Paraepistemologia*.

4) *Crescendo metodológico*:

No caso dos trabalhos de Kauati e de Knakievicz também temos um tema de convergência, vidas passadas e arquétipos respectivamente, tratado metodologicamente de modo diverso. São, portanto, *crescendos metodológicos*. Kauati apresenta inicialmente os dados e a forma de pesquisa desenvolvida pela psicologia, pela medicina, pela psiquiatria e pela parapsicologia sobre vidas passadas, avançando com o paradigma consciencial para a *autopesquisa* sobre personalidade consecutiva (uma vida passada em particular). Knakievicz expõe primeiro a abordagem junguiana dos gêneros masculino e feminino enquanto arquétipos mitológicos e propõe, em seguida, interpretação conscienciológica do tema a partir da Paragenética e dos pensenes, propondo um *crescendo* entre neuropsicologia e projeciologia.

2.6.9 Adriana Kauati (n. 3): *crescendo pesquisa de vidas passadas-autopesquisa de personalidade consecutiva*.

2.6.10 Tanise Knakievicz (n. 5): *crescendo Neuropsicologia-Projeciologia*.

5) *Crescendo evolutivo*:

Os autores Márcio Alves e Tânia Guimarães desenvolvem em seus artigos um *crescendo* de tipo *evolutivo*, isto é, enfocando nos resultados evolutivos da consciência ao adotar uma ou outra abordagem. Em Alves, vemos a expansão das possibilidades evolutivas quando a consciência ultrapassa a condição da crença ou autoconvicção vivenciada com o uso da autoexperimentação. Já Guimarães avança da epistemologia teórica para a paraepistemologia teática, apresentando diversos exemplos de teorias convencionais de ponta e as respectivas extrapolações conscienciológicas do ponto de vista vivencial.

2.6.11 Márcio Alves (n. 1): *antagonismo crença-autoconvicção vivenciada pela autoexperimentação*.

2.6.12 Tania Guimarães (n. 1): crescendo Epistemologia teórica-Paraepistemologia teática.

Salgues e Pereira são autoras cujos trabalhos expandem os respectivos temas avançando do *paradigma materialista para o paradigma consciencial*, a partir das lentes de *especialidades* conscienciológicas. Assim, o artigo de Salgues faz um crescendo conceitual, da ética para a cosmoética, a partir da Conviviologia, enquanto Pereira desenvolve um crescendo paradigmático.

O movimento do crescendo é o desenvolvimento da estrutura da ponte interparadigmática, próxima categoria de texto, cujas fundações foram feitas no movimento da aproximação.

2.7 Ponte Interparadigmática

A ponte interparadigmática foi definida em 2017, por meio de um verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia* (Zaslavsky, 2017), desenvolvendo as ideias já presentes em artigo sobre a intercompreensão entre CCCI e Socin (Zaslavsky, 2008). Ambos os trabalhos suscitam reflexões quanto à ação de estabelecer pontes interparadigmáticas, seja numa conversa, aula ou texto.

Trata-se aqui, entretanto, da categoria *textual* de ponte interparadigmática, um recorte ou aplicação específica da ação de estabelecer pontes interparadigmáticas. A aplicação da definição de ponte interparadigmática ao texto, atualmente, ficaria reduzida se orientada pela proposição do verbete, pois considerava apenas e de modo genérico o critério da conexão entre os paradigmas.

Com o desenvolvimento da Interparadigmologia, especialmente revisando os artigos enviados à revista *Interparadigmas*, tornou-se possível e necessário especificar as várias formas de estabelecer essa conexão em textos, incluindo a abordagem da ponte, dentre as outras categorias textuais descritas neste trabalho.

Assim, a nova e mais específica definição para *ponte interparadigmática* é a transposição ou tradução mútua entre constructos de distintos paradigmas, possibilitando interlocução efetiva e clara, potencialmente ampliadora do escopo de cada paradigma e enriquecedora da produção de conhecimento.

Trata-se de um caminho bem estabelecido, espaço autossustentável de trocas. Pressupõe trabalho paradigmático de comunidades científicas, no entanto ultrapassando seus parâmetros de origem e gerando novo campo de estudos, programa ou agenda de pesquisas. Os seguintes artigos exemplificam pontes interparadigmáticas:

2.7.1 Alexandre Zaslavsky (n. 1): binômio dúvida metódica-Princípio da Descrença (conceito ponte: questionamento).

2.7.2 Rosa Nader (n. 1): binômio rigidez lógica-flexibilidade consciencial (conceito ponte: coerência).

2.7.3 Patricia Gaspar Mello (n. 4): binômio Direito-Paradireito (conceito ponte: cosmoética).

2.7.4 Viviane dos Passos Gomes (n. 6): binômio adaptabilidade migratória - evolução consciencial (conceito ponte: adaptabilidade).

2.7.5 Renata Peixoto de Oliveira (n. 8): binômio reparação político-histórica - holocarma das nações (conceito ponte: abordagem decolonial).

O artigo de Zaslavsky aborda o papel da dúvida metódica na construção da ciência moderna e o papel do princípio da descrença na construção da neociência Conscienciologia. Em ambos os paradigmas, os questionamentos exercem função central, porém com procedimentos muito distintos e, portanto, resultados e implicações científicas diferentes. O ato do *questionamento*, na condição de elemento comum de ambos os paradigmas, é a ponte interparadigmática, permitindo interlocução e contribuições mútuas, a partir de suas diferenças. A Parapistemologia é o novo campo de estudos possibilitado pelo escopo de interseção consolidado na ponte, contribuindo para enriquecer ambos os paradigmas.

O artigo de Rosa Nader tem a ponte no conceito de *coerência*, o qual tem significado lógico rígido na Matemática, enquanto na Conscienciologia, devido à perspectiva evolutiva e cosmoética, a coerência requer admitir e lidar com ambiguidades, a fim de se viabilizar. Na interface, o tema da matematização da consciência emerge, seja com abordagem psicométrica-psicológica ou consciométrica- conscienciológica.

Sob a ótica da ética, Patrícia Mello, aborda a questão da infibulação inicialmente com o olhar do relativismo cultural, expandindo-a depois com a perspectiva dos direitos humanos. A cosmoética seria o ponto de encontro destas duas abordagens tão distintas, pois compartilha características com ambas: universalismo dos direitos humanos, por um lado, e contextualização do relativismo cultural, por outro. O Paradireito é um campo de estudo possível a partir desse encontro interparadigmático.

Utilizando o conceito de *adaptabilidade* enquanto ponte, Viviane Gomes explicita as habilidades desenvolvidas pelo migrante no processo de mudança de território, ao passo que o processo de evolução consciencial também exige adaptações várias. Os estudos de adaptabilidade migratória podem contribuir à Conscienciologia com variáveis de análise que poderão ser expandidas e, ao mesmo tempo, tais estudos podem ser enriquecidos com noções do paradigma consciencial, por exemplo, serialidade, evolutividade, bioenergética e holocarmalidade. A migração está e será cada vez mais comum no presente momento,

seja por motivos ambientais, geopolíticos, étnicos e/ou econômicos, constituindo oportunidade ímpar de amadurecimento individual e coletivo. A Pararurbanologia é um campo de estudos resultante da convergência e interação de ambas as abordagens, a partir do tema da adaptabilidade.

O artigo de Renata Oliveira compara e analisa fatos de situações históricas da América Latina sob a ótica da reparação político-histórica (paradigma decolonial da ciência política) e do holocausto das nações (paradigma consciencial), utilizando enquanto ponte a abordagem decolonial, a qual propõe ao modo de elemento integrador das análises e mutuamente enriquecedor para ambos os paradigmas. A autora aponta o *déficit* de estudos quanto à região andina afroameríndia da América Latina por parte da Conscienciologia e propõe não apenas o estudo sobre o tema, mas principalmente a extrapolação da abordagem decolonial para uma abordagem paradecolonial, expandindo os campos da parapolítica, da paradiplomacia e do paradireito. Propõe, ainda, o conceito de *intercruzamento holocármico*, o que já supõe certa integração interparadigmática, categoria textual a ser abordada no próximo tópico.

A construção de pontes interparadigmáticas permite o aprofundamento do diálogo intercientífico e a elaboração de constructos e problemas novos, podendo levar conseqüentemente a novos campos de pesquisa e colaboração, predispondo futura integração interparadigmática.

2.8 Integração Interparadigmática

A *integração interparadigmática* é a síntese objetiva, desenvolvida a partir de ponte interparadigmática, permitindo fluidez teórica, conceitual e procedimental, livre trânsito entre distintos paradigmas, conciliando e discernindo ao máximo as perspectivas epistemológicas, transpondo e suplantando barreiras metodológicas. As diferenças entre os paradigmas são menos importantes e estão a serviço da compreensão do fenômeno.

Esta síntese integra diferentes temas e áreas, de modo transdisciplinar, devido ao amadurecimento das trocas interparadigmáticas, desenvolvendo área nova, com identidade própria, propondo novos limites paradigmáticos. Suscita reflexões e propõe horizontes de pesquisa para ampliar os liames entre diferentes paradigmas e pode sanar eventuais fontes de invalidade em estudos interparadigmáticos. Os textos listados a seguir ilustram integrações interparadigmáticas:

2.8.1 Guilherme Kunz (n. 2): síntese pesquisa laboratorial física e parapsíquica (conceito-ponte: entropia).

2.8.2 Tanise Knakievicz (n. 2) - síntese Biologia - Intraconscienciologia (conceito ponte: empatia).

2.8.3 Tanise Knakievicz (n. 3) - síntese Fisiologia - Parafisiologia (conceito ponte: crença).

2.8.4 Luciano Melo (n. 8) - síntese Política - Parapolítica (conceito ponte: regime político).

2.8.5 Diana Araújo Pereira (n. 8): síntese consciência social - intraconsciencialidade (conceito-ponte: mediação).

O artigo de Kunz debate os fundamentos paradigmáticos dos métodos que utilizam a experimentação controlada. Os experimentos com base no paradigma convencional se baseiam no aumento da entropia, pois consideram a *realidade material-energética* apenas, enquanto os autoexperimentos parapsíquicos se fundamentam na diminuição da entropia, pois tratam de outra realidade, a *realidade da consciência*. O domínio conceitual da *entropia* permite construir a ponte e transitar livremente entre os paradigmas, comparando com leveza e profundidade seus princípios, métodos e consequências.

O primeiro texto de Tanise Knakievicz utiliza a *empatia* enquanto ponte interparadigmática, permitindo a integração de campos a exemplo da Biologia, a Psicologia e a Conscienciologia no estudo da relação entre empatia, percepção e inteligência. A autora compara as metodologias dos paradigmas, os fundamentos dos estudos da cognição e da evolução moral, além de empregar correlações entre o funcionamento da ocitocina e os comportamentos altruístico e invejoso. Por fim, demonstra a contribuição evolutiva do parapsiquismo e da interassistencialidade para aprimorar o nível de empatia.

O segundo artigo de Knakievicz problematiza a construção do pensamento científico enquanto hábito neurofisiológico e intraconsciencial. O conceito de *crença* foi utilizado enquanto ponte interparadigmática para analisar a construção do pensamento científico, transitando com liberdade e coerência entre a Neurociência e a Conscienciologia. Considera a necessidade de entendermos a natureza biocultural e consciencial do ser humano, aplicando o princípio da descrença enquanto ferramenta renovadora de hábitos e crenças.

Empregando o conceito-ponte de *regime político*, Luciano Melo desenvolve uma síntese integradora entre as abordagens Política e Parapolítica. O autor apresenta os fundamentos dos diversos regimes políticos, segundo a perspectiva da Ciência Política. Igualmente, os fundamentos dos regimes parapolíticos, sob a ótica do paradigma consciencial. Elabora uma escala evolutiva de regimes políticos ao correlacionar níveis médios de evolutividade grupal e modelos de governo.

A partir do conceito-ponte *mediação*, Diana Araújo discute a convergência da formação e da prática profissional com as vivências parapsíquicas da autora, experiências essas que contribuíram para a construção de uma cognição

evolutiva particular e ampliada. Associa a construção cognitiva, constituindo a si pela auto-observação (autoparadigma) e aprendendo sobre si pela observação do mundo (paradigmas), ao desenvolvimento da habilidade de discernir. Propõe o conceito de automediação evolutiva para abarcar essa diversidade paradigmática de processos de aprendizagem.

Em sua análise, os textos de integração interparadigmática sintetizam o paradigma consciencial e outros paradigmas, de modo harmônico, mesmo quando apontam limitações paradigmáticas. Neles, é possível tratar, em uma só abordagem, temas da perspectiva de paradigmas diferentes, desfazendo as distinções fronteiriças.

2.9 Interparadigmológico

“A *Interparadigmologia* é a Ciência transdisciplinar, sistemática e teática, especialidade da Conscienciologia, aplicada aos estudos do ato, efeito e processo de transição gradativa, até a mudança completa entre modelos cognitivos de referência, coletivos ou pessoais (autoparadigmas), e potencializadora do diálogo entre os grupos, intra e extrafísicos, constituidores de tais modelos” (Zaslavsky, 2022, p. 1).

O texto *interparadigmológico* é a metarreflexão epistemológica e/ou metodológica analisando, descrevendo e avaliando sistematicamente o processo de transição autoparadigmática e paradigmática, frequentemente resultando em verpon.

O desenvolvimento dessa categoria de texto requer o entendimento do processo evolutivo sob a perspectiva da cognição da consciência. A análise interparadigmológica permite identificar as teses evolutivas defendidas ao longo de múltiplas existências e suas consequências holocármicas. Facilita a escolha de movimentos evolutivos mais assertivos e intencionalmente dirigidos para as autossuperações e assistências prioritárias.

O texto interparadigmológico predispõe à ampliação da autocientificidade através da compreensão dos mecanismos de transição autoparadigmática. Importa aqui identificar o que leva à transição interparadigmática propriamente dita, e também os dificultadores e catalisadores que permeiam esse processo gerador de neossinapses.

Tal texto pode catalogar, explorar, detalhar problemas, dificuldades, síndromes relacionadas ao processo de transição autoparadigmática, inclusive no contexto social acadêmico. Analisa também problemas frequentes da intraconsciencialidade de cientistas e/ou outros grupos.

Os textos seguintes exemplificam análises interparadigmológicas, podendo ser agrupados em 3 subcategorias:

1) *Texto interparadigmático com ênfase metodológica*: reflete, reconstitui e descreve a sequência de procedimentos utilizados para fazer a transição autoperadigmática e/ou paradigmática a partir de um tema central.

2.9.1 Adriana Kauati (n. 4): descrição metodológica de diálogo interparadigmático em crescendo (tema: autopesquisa).

2.9.2 Alexandre Zaslavsky (n. 4): descrição exemplificativa de aproximação interparadigmática em cotejo (tema: universalismo).

2.9.3 Equipe Interparadigmas (n. 7): orientação metodológica do mapeamento da transição autoperadigmática (tema: autoperadigmas).

2.9.4 Adriana Kauati (n. 8): proposição metodológica de análise autoconscienciométrica traforista e planejamento da transição autoperadigmática (tema: autociência).

Com o texto *Autopesquisa através da extrapolação interparadigmática*, Kauati apresenta a Técnica da Extrapolação Interparadigmática. No presente caso, partindo da ciência newtoniana-cartesiana (Psicologia) e avançando para a Conscienciológica em sete passos extrapolativos, sendo o mote a temática da autopesquisa. Zaslavsky, no artigo *Aproximações entre ética filosófica e cosmoética*, problematiza a construção do universalismo conscienciológico, por meio de metodologia comparativa aplicando a técnica das aproximações complexas (Vieira, 2003, p. 352) à Interparadigmologia. No artigo *Diagrama de Transição Autoperadigmática (DTA)*, a equipe Interparadigmas propõe o instrumento do diagrama e a técnica de aplicação deste, chamando a atenção para a necessidade de vivenciar lucidamente o processo de transição autoperadigmática. No segundo artigo de Kauati, *Planejamento da autoevolução consciencial sob a ótica da transição autoperadigmática*, a autora descreve a hipótese de trajetória paradigmática pessoal holobiográfica, apresentando possível planejamento de próximos passos transicionais, aplicando o DTA a partir do tema autociência. Os últimos dois textos se propõem a explicitar, através de métodos de mapeamento, análise e planejamento, modos de fazer o processo de transição autoperadigmática.

2) *Texto interparadigmático centrado em casuísticas*: descreve o processo pessoal de transição autoperadigmática do(a) autor(a), a partir da reflexão sobre situações vividas, espontânea ou intencionalmente, na perspectiva de avançar na apropriação do paradigma consciencial.

2.9.5 Wanderley Carvalho (n. 7): descrição paraepistemológica do início da transição paradigmática do autor (tema: apreensão do paradigma consciencial).

2.9.6 Laurentino Afonso (n. 7): descrição da teática parapsíquico-mentalsomática das etapas do processo de transição autoperadigmática do entrevistado (tema: autoverpon).

2.9.7 Inês Terezinha do Rêgo (n. 8): relato autoexemplarista de técnicas de autoenfrentamento na transição autoparadigmática (tema: antidogmatismo).

No primeiro caso, de autoria de Carvalho, relata-se o início do processo de transição, ao conhecer o paradigma consciencial. No segundo, de Afonso, foi realizada uma retrospectiva da atual existência, examinando os sucessivos processos transicionais. Já no terceiro, Rêgo descreve o uso combinado das técnicas da tenepes, docência e gescon para realizar a transição autoparadigmática, emancipando-se gradualmente de antigos vínculos religiosos.

3) *Texto interparadigmológico com ênfase parassociológica*: analisa o processo de transição de modo amplo, sistêmico e cosmovisiológico, envolvendo e integrando os autoparadigmas e paradigmas, considerando as relações interconscien- ciais grupais intra e extrafísicas. O artigo de Decker exemplifica esta subcategoria textual, sendo tema central a teática.

2.9.8 Lygia Decker (n. 8): proposição evolucionológica de análise parageopolítica correlacionando proxêmica e cronêmica com transição auto e paradigmática (tema: teática).

O Quadro 1 sintetiza a intenção interparadigmática, específica, da argumentação em cada categoria textual.

Quadro 1

Diferencial Argumentativo das Categorias Textuais Interparadigmáticas

	Categorias textuais interparadigmáticas	Diferencial argumentativo
1	Controvérsia	Desafio às bases paradigmáticas
2	Caracterização	Descrição detalhada do paradigma
3	Diferenciação	Exposição de distinções paradigmáticas
4	Cotejo	Análise comparativa paradigmática
5	Aproximação	Movimento de convergência heurística paradigmática
6	Crescendo	Relação de ampliação progressiva paradigmática
7	Ponte	Transposição paradigmática ou tradução mútua, diálogo
8	Integração	Síntese conciliadora e inovadora entre paradigmas
9	Interparadigmológico	Metarreflexão interparadigmática

Essa seção das categorias não esgota as possibilidades de escrita interparadigmática, apenas sintetiza os perfis já identificados. Possivelmente, novas categorias textuais de diálogo interparadigmático surgirão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de transição autoparadigmática tem início, se desenvolve e avança para nova síntese autoparadigmática temporária. Por hipótese, é trabalho de todo intermissivista e tarefa do intermissivista doutor lúcido (Brito, 2022).

Considerando que a transição autoparadigmática envolve novos entendimentos da realidade, e de si na realidade, a mudança de sistemas de referência implica o acúmulo de vivências, percepções e interpretações que questionem o até então sabido. Nesse percurso, observa-se a existência de um movimento cognitivo processual e progressivo, dependente de novos posicionamentos, o qual se vê refletido na própria construção do texto:

1. Inicia no estado de acomodação ao paradigma pessoal (automimese);
2. Evolui para uma insatisfação com o autoparadigma, não necessariamente consciente (autossaturação);
3. Avança para a exploração das fronteiras paradigmáticas, com a ampliação da insatisfação ou das dúvidas, deixando uma ruptura latente (crise evolutiva);
4. Começa a desenvolver neossinapses, construindo argumentos que as amadureçam e favoreçam o autoesclarecimento (dissidência);
5. Culmina com a publicação de gescons relativas ao neoparadigma e respectivas assistências desencadeadas (maxidissidência);
6. E, finalmente, a consciência se dedica ao desenvolvimento do neo(auto)paradigma (autossustentabilidade).

Dado que a categoria de texto interparadigmático remete à cognição do autor, ao conhecer as diversas possibilidades de diálogo interparadigmático, a consciência pode tornar-se lúcida para escolhas mais conscientes e assertivas, de acordo com os esclarecimentos holocármicos que necessita realizar, sejam retratações, atualizações ou ampliações, alavancando seu próprio processo. Ademais, pode favorecer a vivência de extrapolacionismos e a construção de novas verpons, decorrentes deste esforço mentalsomático.

As categorias textuais interparadigmáticas são 9 itens, em crescendo. A controvérsia é a abordagem mínima e inicial. A passagem de uma categoria à próxima representa maior desenvolvimento e efetividade interparadigmática. Nesse sentido, essas categorias podem ser consideradas uma escala, da mais simples e tênue à mais complexa e substancial, oferecendo parâmetros para autolocalização do autor. Ou seja, a escrita é indicadora do momento de transição autoparadigmática. A categoria de texto reflete a necessidade autoevolutiva, pois esse processo de transição sintetiza a compreensão já alcançada sobre a evolução.

Ao estar ciente da transição autoparadigmática em curso, a consciência diminui o risco de confundir paradigmas já superados por ela mesma, supondo-os evolutivamente promissores, incorrendo em regressão paradigmática. Empregar abordagem textual interparadigmática, enquanto exercício mentalsomático, contribui para o processo de transição, auxiliando a evitar regressões a exemplo do efeito ricochete retroparadigmático (Zaslavsky, 2017) e o efeito *bounce* (Zaslavsky et al., 2019). Também predis põe ao abertismo para mudar de patamar, romper com o círculo vicioso cognitivo e superar a inércia autoparadigmática.

Ao aclarar o processo de construção da abordagem interparadigmática textual, torna-se mais fácil estabelecer diálogos entre o paradigma consciencial e outros paradigmas. Isto pode ser feito em distintos níveis de profundidade e complexidade, conforme a intenção assistencial do(a) autor(a) e se reflete nas categorias descritas neste trabalho.

A escrita interparadigmática praticamente impele o estabelecimento de neossinapses, pois os paradigmas são totalidades fechadas e aproximá-los necessariamente gera novas ideias e abordagens. Além disso, a formação de neossinapses pode contribuir para resgatar parassinapses aprendidas no curso intermissivo, fortalecendo conexões entre o cérebro e o paracérebro (irrompimento do paracérebro).

O texto interparadigmático tende a se converter em conceptáculo verponográfico, de onde derivam outras ideias, podendo se constituir em matriz de neoconstructos. O diálogo de paradigmas requer o desenvolvimento da polimatia e da cultura multidimensional, ampliando a cognição dos autores(as).

Diante das categorias textuais interparadigmáticas apresentadas, o autor(a) pode selecionar intencionalmente a que melhor atende suas necessidades de progressão no processo de transição.

O revisor utiliza as categorias de textos interparadigmáticos para entender o momento vivido pelo autor no processo de transição autoparadigmática, possibilitando-lhe auxiliar o autorando a se localizar interparadigmaticamente e posicionar-se com assertividade.

Cabe ao revisor auxiliar de maneira cosmoética o autor a se posicionar no texto frente aos problemas, contradições e dilemas interparadigmáticos identificados no seu processo de transição, elaborando argumentos e expondo casuísticas favoráveis ao alcance de neopatamar. Por exemplo, as demandas interassistenciais do autor em momento de controvérsia diferem das necessidades do autor que está construindo a ponte interparadigmática. No primeiro caso, é preciso ampliar a distância em relação ao paradigma de origem, reunindo evidências que apontem a insuficiência do paradigma criticado. No segundo, o autor necessita esclarecer os neoconstructos decorrentes do diálogo entre paradigmas diversos.

Vale ressaltar que o autoperadigma é conectado com a vivência paradigmática das comunidades científicas, o que na Conscienciologia se dá nos diversos âmbitos de desenvolvimento de suas especialidades (Colégios Invisíveis, Periódicos e Instituições Conscienciocêntricas). A transição autoperadigmática é, portanto, necessária à transição paradigmática na ciência. O texto interparadigmático representa o lugar onde ambas transições se encontram explicitamente.

REFERÊNCIAS

- Brito, K. (2022). Intermisvista doutor lúcido. In: Vieira, W. (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares. <https://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>
- Vieira, W. (2003). *Homo sapiens reurbanisatus*. Foz do Iguaçu: Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia.
- Zaslavsky, A. (2008). O Princípio da Intercompreensão nas Relações Paradiplomáticas entre CCCI e Socin. *Conscientia*, 12(4): 329-336, out./dez.
- Zaslavsky, A. (2017). Ponte Interparadigmática. In: Vieira, Waldo (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares.
- Zaslavsky, A. (2022). Interparadigmologia. In: Vieira, Waldo (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares. (no prelo)
- Zaslavsky, A.; Kauati, A.; Ribeiro, L.; Hoffmann, A.; Fernandes, V.; Schweitzer, M.C.; Mello, P.G. (2019), Diagrama de Transição Autoperadigmática, *Interparadigmas*, 7(7), 85-108.

Luciana Ribeiro é professora da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), bióloga (UNESP), mestre e doutora em Educação (PUC-Rio); voluntária da Conscienciologia desde 1997; docente de Conscienciologia desde 2003; verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia; autora de artigos conscienciológicos e coautora do livro *Boa noite, Universo!* (2002).

Alexandre Zaslavsky é professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Licenciado em Filosofia, mestre e doutor em Educação (UFRGS). Voluntário da Conscienciologia desde 1999, docente de Conscienciologia desde 2003, autor de artigos conscienciológicos e coautor do livro *Inversão Existencial: autoconhecimento, assistência e evolução desde a juventude* (2011).

Driana Hoffmann é professora universitária e pesquisadora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), graduada em Pedagogia (PUC-Rio), mestre

(PUC-Rio) e doutora em Educação e Mídia (UERJ), com pós-doutorado em Comunicação (UFF). Pesquisadora de Comunicação/Imagem na Educação. Autora do livro *Narrativa das Crianças na Sociedade da Imagem* (2019). Voluntária da Conscienciologia desde 2014 e docente de Conscienciologia desde 2017.

Marina Vinha é professora universitária aposentada, doutora e mestra em Educação Física (UNICAMP), com Especialização em Educação Física Não Formal e graduação em Educação Física (UFMS). Atuou na formação de indígenas professores guarani e kaiowá e na formação de licenciandos em Educação Física, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no Mato Grosso do Sul. Conheceu a Conscienciologia em 1994.

Karine Brito é Psicóloga e Comunicóloga. Doutora em Psicologia Clínica e Cultura (PsiCC) e Mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO) pela Universidade de Brasília. Professora substituta no Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Voluntária da Conscienciologia desde 2001. Voluntária da OIC e da revista *Interparadigmas*.

Vivian Brito é doutora em Desenvolvimento Regional pela FURB, Mestre em Análise Regional pela Universidade Salvador (2008), Especialista em Turismo e Hotelaria pela Faveni (2021), licenciada em Geografia pela UNINTER (2018) e graduada em Turismo pela Universidade Salvador (1999). Menção Honrosa do Prêmio Capes de Tese 2021 na área de Planejamento Urbano e Regional / Demografia. Atualmente é docente da Universidade Estadual do Paraná e da SEED do Paraná. Voluntária da Conscienciologia desde 2005 e da *Interparadigmas* desde 2021.